

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Atena
Editora
Ano 2022

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-939-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.391221802>

1. Serviço social. 2. Questão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviço Social: Aplicação da ciência e seus antagonismos 2* apresenta 11 (onze) artigos decorrentes de ensaio teórico, revisão crítica de literatura, pesquisas, dentre outros.

O primeiro artigo discute o conceito de *Questão Social* e suas diversas variações. Assim, utilizando-se da perspectiva crítica desenvolve uma análise marxista dos diversos conceitos de *Questão Social*. O texto seguinte, discute as influências teóricas na produção do Serviço Social elaborando a crítica às expressões contemporâneas do conservadorismo.

O terceiro texto apresenta o produto da análise acerca das mudanças no mundo do trabalho e seus rebatimentos para a atuação do Assistente Social no contexto da sociedade capitalista na contemporaneidade. O artigo seguinte, traz elementos importantes para a discussão da política de saúde no contexto da sociedade capitalista frente aos impactos da pandemia do Covid-19.

O quinto artigo discute Programa Bolsa Família na política de assistência social no contexto do avanço de medidas neoliberais e os desafios ao Serviço Social nessa conjuntura. O texto seguinte apresenta as análises vinculadas a atuação do Assistente Social na política de questão agrária, seus fundamentos e desafios contemporâneos.

O sétimo texto apresenta os resultados da atuação profissional junto à equipe multiprofissional em Unidade Básica de Saúde no atendimento às pessoas dependência química. O oitavo apresenta os resultados da análise bibliográfica do processo de urbanização brasileira a partir do século XX.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa junto aos motoristas de aplicativo acerca da precarização do trabalho no contexto da pandemia do Covid-19. O décimo texto apresenta os resultados de pesquisa acerca das representações dos alunos sobre o trabalho docente no âmbito universitário.

E finalmente o décimo primeiro artigo apresenta os resultados da pesquisa-ação acerca dos impactos de desastre ambiental e seus impactos na meio ambiente, saúde, economia e condições de trabalho.

Neste contexto, convidamos o leitor a acessar às discussões e análise acerca das singularidades na cena contemporânea e seus impactos na atuação dos profissionais das políticas sociais na sociedade do capital.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÃO SOCIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Herval de Souza Vieira Junior

Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva

Mara Rosange Acosta de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218021>


CAPÍTULO 2..... 13

POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: CRÍTICA ÀS EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO CONSERVADORISMO

Jorge Vinícios Silva Gondim

Josinete de Carvalho Bezerra

Rafaela Ribeiro Saraiva da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218022>

CAPÍTULO 3..... 26

AS MUDANÇAS NO TRABALHO E OS DILEMAS ACERCA DO FAZER PROFISSIONAL

Debora Holanda Leite Menezes

Mauricio Caetano Matias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218023>

CAPÍTULO 4..... 37

BRASIL: CENÁRIO DE CRISE *EX ANT* E O *EX POST* A PANDEMIA DO COVID-19 EM 2020

Rebel Zambrano Machado

Carlos Nelson dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218024>

CAPÍTULO 5..... 45

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedroso Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218025>

CAPÍTULO 6..... 62

SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA FETAEMA

Aylana Cristina Rabelo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218026>


CAPÍTULO 7..... 73

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE BÁSICA DISTRITAL DE SAÚDE COM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO MUNICÍPIO

DE RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO

Marcia Maria Soares Batista

Karen Michelle Sgobbi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218027>

CAPÍTULO 8..... 83

URBANIZAÇÃO E O DIREITO À MORADIA

Andressa Karina Pfeffer Gallio

Marize Rauber Engelbrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218028>

CAPÍTULO 9..... 95

O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO UBER

Carlos Nelson dos Reis

Pedro Alberto Cardoso Samuel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218029>

CAPÍTULO 10..... 103

ESTUDIANTES Y DOCENTES: MIRADAS SOBRE QUÉ DEFINE A UN BUEN PROFESOR UNIVERSITARIO

Monica Alejandra Gomez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180210>

CAPÍTULO 11 113

SAÚDE, RECONHECIMENTO E INDENIZAÇÕES: AS REIVINDICAÇÕES DOS ATINGIDOS EM TORNO DAS POLÍTICAS DE REPARAÇÃO

Marta Zorzal e Silva

Maria do Carmo Albuquerque

Monika Dowbor

Monnique Greice Malta Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180211>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 131

ÍNDICE REMISSIVO..... 132

CAPÍTULO 6

SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SÓCIAIS NA FETAEMA

Data de aceite: 01/02/2022

Aylana Cristina Rabelo Silva

Assistente social (Universidade Federal do Maranhão – UFMA). Mestra em Desenvolvimento Sociespacial e Regional. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

RESUMO: A presente abordagem versa sobre a relação Serviço Social e questão agrária, com realce para os processos de trabalho dos assistentes sociais na FETAEMA. Averiguou-se a referida relação na contemporaneidade, conjuntura em que sob a égide da ideologia neoliberal, o capital se desenvolve no campo incutindo configurações cada vez mais complexas da questão agrária. A análise buscou a óptica da afirmação do projeto ético-político em tal espaço, e os principais entraves para esta concretização. Consideramos a importância das reflexões que almejem a relação em tela, a fim de opulentar o debate e a produção teórica, para assim aprimorar a intervenção na realidade, e fortalecimento do projeto profissional do Serviço Social, buscando no cotidiano a construção de suas referências históricas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Questão Agrária, Projeto Ético-Político, FETAEMA.

ABSTRACT: This approach focuses on the social service relationship with the agrarian issue, highlighting the work processes of social workers in Fetaema. This relationship was investigated in Contemporaneity, a conjuncture in

which under the aegis of neoliberal ideology, the capital develops in the field instilling increasingly complex configurations of the agrarian issue. The analysis sought the optics of the affirmation of the ethical-political project in such a space, and the main obstacles to this realization. We consider the importance of reflections that aim at the relationship in the canvas, in order to enrich the debate and theoretical production, so as to improve the intervention in reality, and strengthen the professional project of the Social service, seeking in the daily life the construction of its historical references.

KEYWORDS: Social work, agrarian issue, ethical-political project, Fetaema.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre a relação do Serviço Social com a questão agrária, relevando a atuação do assistente social na Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão – FETAEMA na contemporaneidade, momento em que há um acirramento da ideologia neoliberal e suas mazelas, imprimindo ao campo o desenvolvimento e solidificação do agronegócio.

A FETAEMA se caracteriza enquanto uma entidade que além de possuir um rol de ações voltadas para o compromisso com a classe trabalhadora rural, possui como horizonte uma transformação do modo em que dar-se a dinâmica social capitalista. Contendo

no seu quadro de profissionais com o assistente social, que conforme se aponta neste trabalho tem uma importância fundamental para a organização e a formação política da classe trabalhadora.

Sendo, que o método utilizado para desenvolvimento da pesquisa fora o materialismo histórico dialético, pois “[...] é o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visando alcançar a essência do objeto [...]” (NETTO, 2011, p. 22). Enquanto, a abordagem metodológica utilizada na pesquisa delineou-se enquanto qualitativa, afinal almejou-se uma melhor compreensão da realidade estudada a partir das representações dos participantes da pesquisa.

A priori realizamos a investigação a partir de levantamento e revisão de literatura. Logo após, houve a aplicação de entrevista semi-estruturada com as profissionais de Serviço Social em exercício na FETAEMA. Os dados empíricos foram organizados a partir de matrizes de análise a fim de se estabelecer uma interpretação coerente para viabilizar a produção de uma descrição analítica.

Com as informações levantadas, realizamos uma análise dos dados a fim de compreendermos a relação definida no objeto da pesquisa. O resultado encontra-se organizado em três tópicos e nas considerações, além desta introdução.

2 I PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Em um determinado momento histórico o Serviço Social se revigorou enquanto uma profissão de luta e resistência frente às dominações da ordem social hegemônica aos trabalhadores. Nessa trajetória realizou uma opção de classe, o que lhe conferiu a necessidade de busca por um modelo societário com maior igualdade e justiça social.

Nesse processo, em 1980, houve um avanço na construção e consolidação do projeto ético-político do Serviço Social que, constituído pelas entidades político-organizativas da profissão e as resoluções, leis e documentos que regulam a profissão, tem-se a concretização do projeto ético-político do Assistente Social.

Porém, ao falarmos em projeto ético-político profissional do Serviço Social faz-se necessário compreendermos o que seja um projeto. O projeto ético-político de uma profissão é uma construção de incalculáveis sujeitos, o que significa afirmar que é uma construção coletiva. Porém, apesar de sua dimensão profissional tal projeto se tornaria inimaginável sem um projeto societário que o referencie, que por sua vez, também é um projeto de caráter coletivo, mas de maior abrangência. O que se quer dizer com isto é que o projeto profissional não pode solidificar-se sem possuir como pressuposto os projetos societários, como especificam Braz e Teixeira (2009, p.189):

Os projetos profissionais são impensáveis sem esses pressupostos, são infundados se não os remetemos aos projetos coletivos de maior abrangência: os projetos societários (ou projetos de sociedade). Quer dizer: os projetos

societários estão presentes na dinâmica de qualquer projeto coletivo, inclusive em nosso projeto ético-político.

Assim, podemos compreender que o projeto ético-político do Serviço Social, por estar vinculado a um projeto societário, torna-se impensável sem a dinamicidade do real. E, na realidade capitalista, há uma fragmentação do todo em partes, especialmente em classes, as classes sociais. Logo, falar de um projeto societário é falar na perspectiva de classe, considerando que “[...] os projetos societários são, necessariamente e simultaneamente, projetos de classe [...]” (NETTO, 1999, p.4).

O projeto de classe presente na dinâmica do Serviço Social é evidente. Afinal, desde que rompeu com suas bases conservadoras, a categoria, no desenvolvimento e consolidação de novos suportes, no seio da luta por direitos na realidade brasileira, foi delineando-se como uma profissão que assumiu uma condição consoante àquelas mobilizações políticas, inserindo-se em um caminho na sociedade de classes, sob o prisma da classe trabalhadora.

A partir do compromisso ético e político com os trabalhadores, o Serviço Social assumiu uma vinculação com um projeto societário contestador, ou seja, “[...] este projeto, profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero” (NETTO, 1999, p. 15).

Havia, no entanto, uma perspectiva de classe também no princípio da profissão, sendo a referência profissional a classe burguesa, e o projeto societário configurava-se enquanto conservador. Isto nos faz compreender que os projetos não são construções estáticas, ao contrário “[...] incorporam novas demandas e aspirações, transformam-se e se renovam conforme as conjunturas históricas e políticas [...]” (NETTO, 1999, p. 3).

O projeto ético-político atual, ao defender uma nova ordem social passa a possuir referenciais concordantes a um projeto contestador, sendo um destes a perspectiva emancipatória e neste sentido “[...] A perspectiva da emancipação humana constitui a direção social e política do projeto ético-político do Serviço Social [...]” (ABREU; CARDOSO, 2013, p.5).

Tal perspectiva aponta para a necessidade da tarefa revolucionária, onde a superação da sociedade burguesa é fundamental para abolir com as contradições inerentes ao desenvolvimento do capital, como concebe Abreu e Cardoso (2013, p. 8):

A perspectiva emancipatória da classe trabalhadora, referência da emancipação de toda a humanidade, vincula-se à tarefa histórica revolucionária dessa classe em sua totalidade, de superação da ordem burguesa e da sua própria superação como classe na construção de uma nova ordem societária.

Porém, no tocante ao ideário histórico da emancipação das classes subalternas não se tem um posicionamento unilateral na categoria dos assistentes sociais, afinal internamente a profissão se apresenta com tendências divergentes. Por um lado, há uma tendência de lutas por direitos e políticas sociais enquanto instância máxima das lutas da

classe trabalhadora, em contraposição a tendência profissional de sintonia com as lutas gerais de emancipação, conforme aponta Abreu (2002, p.154):

É possível destacar uma tendência que se limita aos compromissos com as lutas das classes subalternas pela defesa dos direitos civis, sociais e políticos, da democracia e justiça social, portanto, no horizonte das conquistas que consubstanciaram a experiência do chamado Estado de Bem-Estar, muitas vezes tidas como o fim último da intervenção profissional, e outras tendências que se coloca considerando o compromisso profissional com as lutas das classes subalternas no sentido da superação da ordem burguesa e construção de uma nova sociedade – a socialista, a qual supõe a ultrapassagem das lutas no campo dos direitos, nos limites da chamada democracia burguesa.

Torna-se válido destacar que não desconsideramos a importância da luta por direitos, pois se sabe da necessidade histórica da luta por políticas sociais, mas entende-se que cabe à categoria fortalecer o debate no que tange ao referencial socialmente construído no projeto ético-político e o modelo societário que é vislumbrado conseqüentemente, ou seja, pensar em estratégias que visem uma organização e mobilização que construam lutas para além de interesses mais imediatos e funcionais à estrutura social hegemônica.

Dessa forma, percebemos que o Serviço Social com suas estratégias e táticas profissionais referenciadas pelo projeto ético-político vislumbra um modelo societário divergente ao hegemônico, a partir do momento em que o projeto profissional propõe a confrontação das mais diversas expressões da desigualdade social, bem como que uma intervenção na realidade que venha confluir com os interesses da classe trabalhadora.

3 | SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA

Ao incorporar a luta dos trabalhadores enquanto um dos referenciais do seu projeto profissional o Serviço Social não poderia suprimir as especificidades existentes sobre os espaços urbano e rural, ainda mais na realidade brasileira que possui uma formação sócio-histórica com fortes bases no campo.

A relação existente entre Serviço Social e questão agrária vem sendo considerada fundamental, a partir do momento em que o projeto profissional propõe a confrontação das mais diversas expressões da desigualdade social particularmente, no campo, bem como que uma intervenção na realidade que venha confluir com os interesses da classe trabalhadora,

[...] os assistentes sociais, a partir dos estudos e intervenções podem contribuir com a formulação de estratégias que visem o enfreteamento da questão agrária junto aos interesses dos trabalhadores camponeses [...] Delgado (2010, p. 111).

O projeto profissional do assistente social possui como uma de suas referências a luta da classe trabalhadora, e neste caso tomamos por objeto a luta dos trabalhadores camponeses, o que na atual conjuntura em síntese representa as ações e articulações que

visam colidir com o neoliberalismo. Esta referência imprime ao Serviço Social a necessidade de expansão de inúmeros debates, sendo um deles a própria questão agrária.

O projeto do Serviço Social com os interesses históricos da classe trabalhadora, incluindo as peculiaridades dos trabalhadores do campo, está presente não apenas como desafio nos âmbitos de trabalho e na produção científica, mas nas lutas encampadas, tendo em vista que o “patrimônio sócio-político-profissional coletivamente construído” (IAMAMOTO, 2012, p. 116) da profissão demanda uma postura.

Uma postura que é a de crítica, não somente no discurso, mas na vivência prática-cotidiana, à engrenagem do capitalismo. Sobre essa perspectiva lamamoto (2012, p. 116) esclarece que:

O Serviço Social brasileiro contemporâneo apresenta uma feição acadêmico-profissional e social renovada, voltada à defesa do trabalho e dos (das) trabalhadores (as), do amplo acesso à terra para a produção dos meios de vida, marcado pelo compromisso com a afirmação da democracia [...]. Nessa direção, a luta pela afirmação dos direitos, que reconheça as efetivas necessidades e interesses dos sujeitos sociais, é hoje fundamental como parte de um processo de acumulação de forças em direção à superação histórica das desigualdades.

Embora a questão agrária tenha ganhado cada vez mais centralidade no debate profissional do Serviço Social devido a sua gravidade, ainda não é considerado um tema privilegiado na categoria, como afirma Delgado (2010, p. 112) ao citar lamamoto (1999, p. 151):

[...] no debate profissional contemporâneo, esse é um dos temas que não vêm sendo prioritariamente privilegiado nas análises do Serviço Social, apesar da gravidade que a configuração da questão agrária assume na atualidade.

O próprio absentismo de espaços sócio-ocupacionais efetivados pelo Estado no campo que demandam a atuação do assistente social também é uma motivação para a não priorização da questão agrária pelo Serviço Social, como assinala Delgado (2010, p. 116) ao citar Silva (2004):

[...] assim, a ausência de uma demanda efetiva por parte do Estado para o Serviço Social no âmbito da questão agrária, é considerada por alguns estudiosos, como uma das justificativas que tem levado a profissão a não priorizar, até os dias atuais, uma relação de proximidade com enfrentamento da questão social no meio urbano.

Tal relação não limita-se ao âmbito teórico, pois o assistente social é um profissional cada vez mais requisitado para atuar nas instituições da classe trabalhadora, bem como nos movimentos sociais. As autoras Cardoso e Lopes (2009, p. 472) destacam a perspectiva de convergência do projeto ético-político do Serviço Social com as estratégias profissionais desenvolvidas em um determinado movimento social, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST, e as particularidades existentes nesse espaço no que tange à identidade profissional:

Dessas organizações, tomamos como referência o MST, pelo seu significado político na luta dos trabalhadores no campo e, também, na luta política brasileira, muito embora os profissionais de Serviço Social que desenvolvem seu trabalho nesse Movimento não se reconheçam como assistente social no desempenho de suas funções. Apesar dessa questão de identidade profissional, que se coloca no Movimento, entendemos que o trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais é uma expressão concreta da profissão, a partir das demandas do Movimento. Tais como demandas é equipe interprofissional, da qual fazem parte os profissionais de Serviço Social, estão vinculados a dois eixos: a educação e a produção. Quanto á educação, visa garantir aos seus assentados a educação e sua formação política, na perspectiva da construção da consciência de classe indispensável para luta. No que se refere à produção, há uma concentração em torno de cooperativas agrícolas, aliada a um projeto de organização popular, mediante desenvolvimento de relações sustentadas em valores de cooperação e solidariedade intraclasse.

Além do MST o Serviço Social também está inserido no movimento sindical, como é o caso da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão – FETAEMA, que, conforme Delgado, (2010, p. 23) tem uma importância fundamental para a organização da classe trabalhadora do campo:

Com a inserção mais sólida de Assistentes Sociais na FETAEMA observamos que esses profissionais contribuem na organização política dos trabalhadores camponeses e na realização de ações pela garantia dos direitos relacionados á terra, à produção agrícola e á educação, saúde e previdência social no campo [...].

Mediante a isto infere-se que compreender a realidade do campo é um desafio que perpassa a profissão em sua totalidade, pois ainda que majoritariamente os assistentes sociais estejam no meio urbano a dinâmica histórico-social do país requer a análise do meio rural, pois segundo Delgado (2010, p. 32):

É no processo de consolidação e hegemonia do modo de produção capitalista no país que a questão agrária ganha novas dimensões, sobretudo a partir da década de 1960. Naquele contexto, impõe-se um modelo de industrialização para a agricultura, que provocou a concentração de terras nas mãos de grupos capitalistas e promoveu um crescente êxodo rural, provocando simultaneamente o agravamento da questão urbana.

Portanto, torna-se inviável falar da perspectiva de classe do projeto ético-político sem apreender as condições da classe trabalhadora, e por consequência dos trabalhadores rurais, que historicamente foram arrancados de suas terras, sendo obrigados a conviver com a violência e a desigualdade social. No que tange à realidade dos trabalhadores, e particularizando os trabalhadores rurais, vê-se uma necessidade de análise da conjuntura rural sob aspectos históricos e definições conceituais do que se caracteriza enquanto questão agrária, e sua relação com a “questão social”.

4 | REFLEXÕES SOBRE O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO NA FETAEMA

Mediante a necessidade do debate da questão agrária no bojo do Serviço Social averiguou-se a atuação do assistente social na Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão – FETAEMA. A referida instituição trata-se de uma instituição que tem como público-alvo a população rural, e por consequência os desafios que lhes são impostos pela questão agrária.

O Serviço Social inseriu-se na instituição desde o ano de 1998, contexto em que as lutas camponesas revitalizaram-se e explicitaram demandas que estavam atreladas principalmente à organização da classe trabalhadora e políticas públicas. A FETAEMA possui atualmente três assistentes sociais, sendo uma delas contratada como assistente social, e duas com o vínculo de assessoras Políticas. Em termos de atuação, duas delas compõem a Secretaria de Políticas Sociais, Terceira Idade e Idoso e uma na Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais.

Conforme fica claro a partir de Faleiros (2008), o trabalho do assistente social se apresenta amplo e na particularidade da FETAEMA, assume contornos políticos importantes, pois este profissional tem responsabilidade política junto à classe trabalhadora, no momento que é responsável por atividades de formação política. Logo, a importância do assistente social é crucial, considerando a organização indispensável em tempos de retrocessos, pois “[...] uma massa humana não se distingue e não se torna independente por si, sem organizar-se [...]” (Gramsci citado por CARDOSO; LOPES, 2009, p. 471).

No entanto, os processos de organização e formação política precisam considerar as peculiaridades imersas à heterogeneidade da classe trabalhadora. Para tanto é também atribuição profissional roborar o debate quanto às relações de gênero, conforme afirma umas das assistentes sociais entrevistada:

[...] É nosso papel fortalecer a discussão de gênero, e criar espaços para que elas possam discutir. Ano passado tivemos na Contag uma experiência que foi uma escola de formação sindical para mulheres. E resolvemos trazer para o Maranhão, onde conseguimos formar 63 lideranças sindicais. (ASSISTENTE SOCIAL 03, entrevista realizada em 12/05/2015).

O movimento sindical possui um enorme destaque na luta das mulheres camponesas, devido a construção estratégica da Marcha das Margaridas, que vem ocorrendo desde o ano de 2000. Sobre a Marcha pode-se afirmar que:

A Marcha das Margaridas abre a possibilidade do diálogo, da reflexão, da mobilização, e da união das mulheres do campo, enquanto principais elementos para a superação de discriminação e exploração sexista. (CONTAG, 2015, p. 8).

As relações de gênero são apenas uma das questões evidenciadas na formação política dos sujeitos desta realidade institucional, pois o movimento sindical e a realidade agrária comportam inúmeros elementos para análises e debates.

A priori pontuamos as formas mais comuns em que as demandas chegam ao Serviço Social, sendo elas a) **Demandas Espontâneas**: normalmente os trabalhadores procuram a instituição de forma a obter orientações que o auxiliem em determinada questão particular por ele vivenciada; b) **Demandas sistematizadas**: são demandas que expressam uma situação mais coletiva, com alcance maior, seja em termos geográficos ou em números de trabalhadores.

Dentre as demandas, a principal é a que está relacionada à política de Previdência Social. A partir de tal constatação verifica-se que o movimento sindical ainda possui uma cultura muito forte em torno da política de previdência, fruto das particularidades do movimento sindical no país que acabava por tornar essa forma de organização cada vez mais assistencialista. Após a previdência, a segunda maior demanda é a da população idosa.

Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo assistente social na Federação destacamos: participação em audiências, reuniões diversas, congressos, mobilizações e demais eventos; acompanhamento das famílias das áreas de conflito; articulação para construir as diretrizes que saem dos congressos; Palestras, orientações e encaminhamentos. Outra questão é o trabalho profissional em meio à necessidade de organizar as demandas das famílias, estruturar um parecer e dar entrada nos órgãos competentes.

Entendemos que a percepção da questão agrária é determinante, entre outros, para a necessidade de organização e luta da população rural em prol de um amplo leque de pautas e reivindicações que lhes são fundamentais à vida. Visão esta compartilhada por outra profissional entrevistada:

A questão agrária hoje é uma questão de vida [...] a questão agrária é tudo, não é só a questão da terra, é a educação, as outras demandas também das famílias, não é só dar a terra, tem os assentamentos, mas não tem estrada, não tem poço, não tem projetos. O importante é dizer quantos mil assentamentos o Maranhão tem. (ASSISTENTE SOCIAL 02, entrevista realizada em 12/05/2014).

Esse pensamento é convergente com a perspectiva de que a questão agrária não se resume à luta pela terra, mas compreende a luta por condições para sobreviver nessa terra.

Mediante a indagação sobre quais sejam suas compreensões a respeito do projeto ético-político profissional uma das entrevistadas sustentou que:

Projeto é uma construção individual e coletiva para mudar a sociedade. Eu acho que ele tem o contexto ético porque quando tu passa a querer uma mudança de um parâmetro social tu tem que trabalhar com o indivíduo, e aí tu passa por uma questão ética, de valores, formação, compromisso (...). (ASSISTENTE SOCIAL 01, entrevista realizada em 05/05/2015).

Sobre o posicionamento acima, se observou que a percepção acerca do projeto ético-político profissional é condizente com referencial teórico, pois foi destacado o caráter coletivo do mesmo, a sua dimensão ética e a sua relação com o projeto da instituição enfatizando o compromisso com as classes subalternas.

Dentre os limites para efetivação do projeto profissional foi destacado a relação do Serviço Social com a luta por consumação de políticas públicas, pois um dos limites para efetivação do projeto ético-político está no tempo de espera para que um determinado projeto seja implementado. O descaso com os direitos sociais pelo Estado é uma das faces das reformas neoliberais, e atingem diretamente os usuários e os assistentes sociais.

No referente às possibilidades do trabalho profissional foi destacado sobre o rol de atividades desenvolvidas na FETAEMA e sua ligação com o projeto ético-político, sobre isso, de acordo com a afirmação abaixo:

[...] Eu vejo a interligação do nosso projeto na prática aqui dentro na questão da articulação, da mobilização, dos planejamentos, dos projetos realizados. Então, isso tudo está ligado ao projeto profissional, a partir do momento em que nós estamos favorecendo uma transformação. (ASSISTENTE SOCIAL 02, entrevista realizada em 12/05/2015).

Na perspectiva da assistente social as atividades desenvolvidas na instituição criam a possibilidade de efetivação do projeto ético-político, a partir do momento em que contribuem para transformações diversas.

Os profissionais destacaram a autonomia que o Serviço Social possui na instituição como uma das possibilidades que se tem para efetivação do projeto profissional. É a autonomia que permite ao profissional, no momento de conduzir as suas ações, a possibilidade de direcioná-las aos seus princípios profissionais.

Mediante tais elementos pode-se alcançar que a efetivação do projeto ético-político é tensionada entre espaços e questões que sustentam as possibilidades e limites, sendo estes condicionados tanto pela dinâmica conjuntural, quanto pela dinâmica da instituição, sendo que ambas possuem um processo de correlações de forças. Com isto, considera-se que, embora, os desafios se apresentem de forma concreta no cotidiano profissional, não são cárceres, que fazem com que o Assistente Social tenha sua atuação comprometida na sua totalidade com os princípios e referenciais do projeto profissional do Serviço Social.

5 | CONSIDERAÇÕES

Este trabalho evidenciou que além da formação política e organização da classe trabalhadora, a assessoria política constitui atribuição profissional do Serviço Social na FETAEMA e com isto, a profissão visa a constituição de processos de luta e resistência que abordem os direitos fundamentais dos trabalhadores rurais em conjunto com os demais mecanismos que objetivam a formação política e organização dos trabalhadores, inclusive no que tange a luta pela implementação das políticas públicas, a partir de mobilizações coletivas que possuem como escopo fazer com que o trabalhador não só conheça os seus direitos, mas lute por sua concretização.

Fica evidenciada na dinâmica da FETAEMA a importância do Serviço Social, enquanto um dos profissionais que constroem o movimento sindical, e que diariamente

travam uma luta árdua contra a hegemonia produtiva do agronegócio, que por sua vez imprime desafios à luta e organização da classe trabalhadora. Ressaltando que a relação do Serviço Social com a questão agrária evidencia-se, ainda, na luta pela efetivação das políticas públicas à população do campo e no avanço da luta em prol de uma formulação dessas políticas que abranjam as especificidades de tal população.

Ressaltamos que as concepções abordadas sobre o trabalho do assistente social explicitam uma face do pensamento, do debate que constituem a cultura profissional, e por sua vez a identidade profissional, a importância dos elementos que compõe os processos de trabalho, e, ainda, a problematização em torno de algumas questões que precisam ser mais aprofundadas nos espaços de organização política e debates do Serviço Social, com vista a contribuir para uma maior aproximação com os ideais da profissão e a realidade objetiva e subjetiva da profissão.

A atuação do Serviço Social na questão agrária explicita os horizontes para a concretização dos referenciais históricos do projeto ético-político, e se percebeu, a partir deste trabalho que há uma necessidade concreta de reflexão em torno desta questão, inclusive pelo fato da sua correlação com as expressões da questão social e os seus mecanismos de enfrentamento por parte da profissão. Elementos estes que explicitam o caráter inacabado desta produção e necessidade de aprofundamento da temática.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

ABREU, M. M.; CARDOSO, F. G. Serviço Social como uma expressão da práxis na crise contemporânea do capitalismo: fundamentos e tendências no Brasil. In: mesa temática coordenada: **Serviço Social como uma expressão da práxis na crise contemporânea do capitalismo: fundamentos e tendências no Brasil e Colômbia**. São Luís: JOINPP, 2013.

BRAZ, M. ; TEIXEIRA, J. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **SERVIÇO SOCIAL**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS\ABEPSS, 2009.

CARDOSO, F. G. e LOPES, J. B. O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. In: **SERVIÇO SOCIAL**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS\ABEPSS, 2009.

CONTAG. Margaridas. In **caderno de textos para estudos e debates**. 2015.

DELGADO, L. R. **A relação Serviço Social e Questão Agrária na contemporaneidade**: inserção e prática de Assistentes Sociais no MST e na FETAEMA no Maranhão- São Luís, 2010.

FALEIROS, V. P. O Serviço Social no mundo contemporâneo. In **Serviço Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI**/Lúcia M.B. Freire, Silene de Moraes Freire, Alba Tereza Barroso de Castro (orgs). 2. Ed. São Paulo: Cortez, RJ: UERJ, 2008.

IAMAMOTO, M. V. A fé no que virá e a alegria de olhar para trás: 30 anos do projeto ético-político profissional. **In: Seminário Nacional: 30 anos do Congresso da Virada**\Conselho Federal de Serviço Social. Brasília: CFESS, 2012.

NETTO, J. P. “A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea”. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social**, CFESS, ABEPSSCEAD, UnB, Módulo 01, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação do capital 2, 45, 46, 50

Assistente social 1, 18, 19, 23, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 80

C

Capitalismo mundial 37

Classes dominantes 38

Classe trabalhadora 2, 8, 9, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 45, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 83, 100

Classe trabalhadora rural 62

Combate à pobreza 22, 45, 46, 51, 56

Conservadorismo 13, 14, 18, 19, 22

Covid-19 37, 39, 42, 43, 95, 97, 98, 99, 100, 102

D

Dependência química 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Desigualdade estrutural 37

Divisão social e técnica do trabalho 18, 30, 47

Docentes universitarios 104

E

Educación superior 105, 106

Equipe multidisciplinar 75, 76, 77, 78, 80

Estudantes 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

I

Industrialização 14, 47, 48, 49, 67, 84, 85

Informalidade 49, 50, 84, 96, 100, 101

M

Materialismo histórico dialético 63, 83

Mercado de trabalho brasileiro 95, 96, 100

Mundo capitalista 26

Mundo do trabalho 21, 26, 27, 30, 100, 101

O

Ordem social hegemônica 63

Organização Mundial da Saúde 39, 75, 82

P

Política de assistência social 11, 45, 46, 52, 53, 54, 60

Políticas públicas 12, 68, 70, 71, 75, 80, 81, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 120, 129

Problemas sociais no capitalismo 3

Processo social da urbanização 84

Programas de transferência de renda 45, 46, 51, 61

Projeto ético-político do serviço social 25, 63, 64, 66, 71, 72

Projeto societário 63, 64

Q

Questão agrária 62, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Questão social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 58, 66, 67, 71, 76

R

Reestruturação produtiva 21, 24, 27, 29, 30, 31, 51

Reformas estruturais de orientação neoliberal 96

S

Saúde pública 42, 43, 44, 73, 75, 76, 77, 117, 130, 131

Serviço social 1, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 45, 46, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 95, 102, 131

Sistema capitalista 8, 10, 20, 22, 24, 37, 47, 57

Sistema Único de Saúde 40, 43, 50, 119, 131

Sociedade capitalista 2, 3, 5, 47

T

Teoria marxista 19, 24

Trabalho em tempo parcial 96

Tradição marxista 4, 8

Transformações societárias 26, 27, 30, 35, 36

U

Urbanização brasileira 83, 84, 85, 94

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br